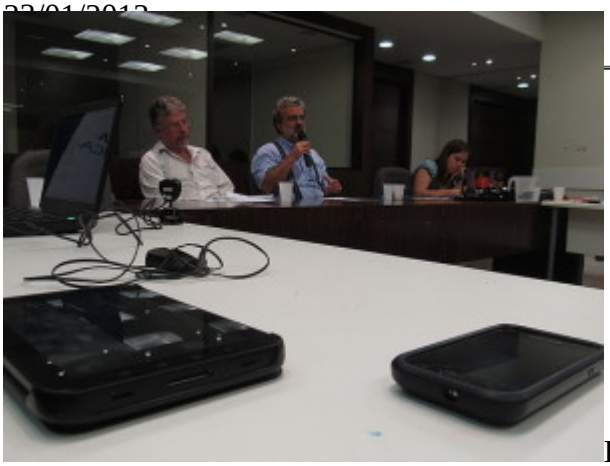
DS realiza primeiro Ativo Nacional de Comunicação

22/01/2012



Entre os dias 21 e 22 de janeiro, dirigente e militantes que atuam na área de comunicação se reuniram em São Paulo para o primeiro Ativo Nacional de Comunicação da DS. O objetivo principal do encontro, que aconteceu na sede da Confederação Sindical das Américas (CSA), era debater a atualização da política de comunicação da tendência diante do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação.

Entre as principais decisões tomadas no ativo destacam-se a criação de um Conselho de Editorial, que será responsável pela orientação política da comunicação da DS, uma Equipe Editorial, com a função de debater e escolher os temas que serão abordados no site da corrente e uma Rede de Colaboradores, organizada por estados e por setoriais temáticos, que terá a função de levar informações à Equipe Editorial e organizar coletivos de comunicação locais.

A íntegra dos encaminhamentos tirados no ativo está sendo sistematizada e será publicada aqui no site nos próximos dias.

Painéis

A manhã do primeiro dia do ativo foi dedicada a realização de um painel com a exposição de três temas ligados à comunicação. O painel foi transmitido ao vivo, pela Twitcam, para que militantes de todo o país pudesses acompanhar o debate.

Na primeira exposição, Juarez Guimarães falou sobre a importância que deve ser dada a comunicação para a consolidação da revolução democrática no Brasil. Em sua fala, Juarez apontou três dimensões que a comunicação de esquerda deve ter em um processo de revolução democrática: Dar voz aos oprimidos, criticar a visão burguesa de sociedade e difundir uma nova visão de sociedade a um número cada vez maior de pessoas.

Para o companheiro, é necessário disputar o discurso midiático com a imprensa conservadora para conseguirmos obter mudanças na sociedade. Ele chamou a atenção para o fato do PT, até hoje, não ter conseguido desenvolver um instrumento de comunicação partidário de massas para disputar a opinião pública:

“Precisamos construir uma realidade onde a liberdade de expressão seja um direito do povo e não apenas daqueles que possuem poder econômico. Sem uma opinião democrática fica impossível superar o patriarcalismo”, disse.

A segunda exposição, feita por Joaquim Soriano, foi dedicada ao papel que teve o jornal “Em Tempo” na construção da Democracia Socialista. Para Joaquim, a publicação foi essencial para a expansão da DS e tinha um papel fundamental na organização da pauta política da tendência. O jornal, que chegou a ter tiragens de até 20 mil exemplares, era vendido pela militância, o que gerava uma relação orgânica entre os militantes e a publicação.

Para o companheiro, o desafio da comunicação da DS nos dias atuais é construir essa relação entre os militantes e o portal da corrente, para que ele possa ser um meio eficaz para organizar, expressar e difundir as opiniões da tendência.

Na terceira exposição, Tica Moreno falou sobre a militância nas redes sociais. Segundo ela, o embate atual na área da comunicação é entre a visão de compartilhamento e de controle da comunicação. A companheira vê a possibilidade da construção de uma ampla rede militante que atue na disputa das opiniões da sociedade.

Para isso, é preciso incorporar as novas tecnologias aos processos de formação e organização dos grupos políticos e dos movimentos sociais. Ao mesmo tempo, se faz necessária a luta constante contra as tentativas de controle da rede, como aconteceu recentemente com o fechamento do site “Megaupload” e com o lobby do mercado de propriedade intelectual nos EUA, para a aprovação de leis que aumentem o controle de compartilhamento na internet.

Na parte da tarde o jornalista Marco Weissheimer fez uma participação no ativo, direto de Porto Alegre, por meio da Twitcam. Weissheimer, que é editor-chefe do portal Carta Maior e fundador do blog RS urgente, falou sobre os desafios da esquerda na área da comunicação. Para ele, é importante que a esquerda tenha a capacidade de desenvolver um pensamento crítico em relação ao que se veicula na mídia:

“Precisamos de uma imprensa de esquerda para romper o bloqueio da grande mídia. Essa imprensa precisa produzir informação e análise de qualidade para começar a balancear a correlação de forças entre a grande mídia e as redes sociais, que, apesar de já cumprirem um papel importante de contraposição à velha mídia, ainda têm uma atuação basicamente reativa em relação à agenda imposta pela imprensa empresarial dominante”, defendeu.

Grupos de Trabalho

Após as exposições, os participantes do ativo foram divididos em três grupos de trabalho, responsáveis por elaborar ações nos eixos da comunicação formativa, informativa e colaborativa, de modo a estruturar a relação entre a comunicação e a organização da tendência.

No domingo aconteceu a apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho e a elaboração de uma síntese daquilo que foi produzido pelos grupos no dia anterior.

Fotos e vídeos

Como todo primeiro evento, nosso ativo não escapou de alguma falhas técnicas. Por problemas de conexão, a transmissão dos painéis iniciais do sábado foi interrompida duas vezes, o que impediu boa parte da gravação automática da Twitcam. Porém, é possível ver aqui os 40 minutos finais do debate.

As fotos do evento estão disponíveis no perfil da DS no Facebook. Clique aqui para acessar.

Compartilhe nas redes: